

# CULTURA POLÍTICA MENTALIDADES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1989

Kaiser, H. W. Hoffmann, W. Dietrich, F. Huber, H. Barth, J. Vermeylen e R. E. Clements.

A 3.<sup>a</sup> parte, a mais pequena, é dedicada a uma série de textos da escola proto-isaiana (I-XXIII). Têm em comum o anúncio do fracasso da Assíria, ou a horde dos povos, frente a Jerusalém. A origem destes textos é controversa. Contudo, são geralmente postas em relação com a expedição palestina de Senaqueribe em 701. Estão no centro das discussões relativas à mensagem de Isaías em 701 e da questão dos contactos entre este profeta e o que se chama tradições de Sião.

Na 4.<sup>a</sup> parte, aborda os longos relatos de 2 Reis 18, 13-19, 37 (paral. Is. 36-37 e 2 Cron. 32, 1-23). Cada um dos textos é rigorosamente analisado e situado de forma notável.

Em apêndice, fala o A. do eco da tradição relativa aos acontecimentos de 701 em Tobias, no Sirácides e nos livros dos Macabeus.

A concluir a introdução, volta a referir B. S. Childs e R. E. Clements, dos quais se afasta nalguns aspectos e cujos pontos de vista completa em não poucas perspectivas.

As conclusões que F. J. G. extrai do seu livro são excelentemente articuladas e desenvolvidas.

De referir ainda a vasta e rica bibliografia incluída na parte final a anteceder um índice dos autores citados.

Estamos perante um valioso estudo que abre novos horizontes na investigação do tema escolhido e enriquece sobremaneira a tradição portuguesa na área dos estudos bíblicos. O A. é, pois, merecedor do nosso melhor aplauso pela valiosa obra realizada, a qual mereceu da crítica os melhores elogios.

*Manuel Augusto Rodrigues*

Egindii Viterbensis O. S. A., *Regestae Generalatus. I. 1506-1514* e *Registrum Generalatus. II. 1514-1518*. Publicados por Albericus De Meijer. *Fontes Historiae Ordinis Sancti Augustini ab Instituto Historico Augustiniano editi Prima Series: Registra Priorum Generalium*, vols. 17 e 18, Roma 1984 e 1988 — 499 p. e 383 p.

Alberic de Meijer, bibliotecário da Biblioteca do Convento dos Padres Agostinhos de Eindhoven, é Autor de muitos e valiosos trabalhos sobre a história da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, da qual é membro ilustre. Agora aparece com a publicação destes dois preciosos volumes em que se

contém a actividade de Gil de Viterbo (1469-1532) como Geral da Ordem (1506-18).

Como diz F. X. Martin no prefácio, abarcam os dois livros um período deveras agitado da história da Igreja: estava-se nas vésperas da Reforma. E os frades de S. Agostinho desempenharam um papel relevante nesse período, fornecendo nomes cimeiros a ambos os campos, ao católico e ao protestante: «The Augustinian friars played a prominent part in the Reformation period, supplying leaders to both the Catholic and Protestant camps, in Germany, France, Italy, Spain, the Low Countries, England and Ireland. Their activities were an extension and expression of a widespread medieval movement among clergy and laity, associated particularly with the Observant Movement».

É nesse contexto agitado que surge Gil de Viterbo. Fiel defensor da Igreja Católica, foi nomeado cardeal em 1517. Após a sua morte (1532) foi bastante controvertida a sua atitude quanto à reforma católica. Comentadores modernos, como Pélissier, Boehmer e Mueller descrevem-no «as an ineffective figure, admitted by a voice for reform but no more, his sensitive talents seduced by the attractive pagan values of the Italian Renaissance». E pergunta: «Was Giles fiddling while Rome burned?». Muitos viam, pois, Gil de Viterbo como uma figura ambígua. Mas nos últimos trinta anos tal perspectiva foi-se modificando, em especial a partir de 1962, em que F. X. Martin chamou a atenção para a publicação dos registos oficiais de Gil como Geral da sua Ordem.

Importa contudo ir mais longe: os registos fornecem não só a perspectiva do Geral da Ordem de S. Agostinho mas também a posição dos frades dos diversos países: «They are essential as the major source for consultation so that historians can establish the basic facts about Gil and the Augustinians».

A partir de agora podemos saber qual a atitude de Gil de Viterbo quanto à Reforma e a outros aspectos importantes.

Embora os registos relativos a 1506-14 tivessem desaparecido durante o séc. XVIII, por razões que desconhecemos, contudo haviam-se feito nos séculos XVII e também XVIII extractos vários dos originais por compiladores de diversos países.

O ingente trabalho de Alberic de Meijer consistiu antes de mais na recolha desses elementos dispersos que completam o que se encontra em três códices conservados no Arquivo da Ordem em Roma. Pelo que F. X. Martin escreve: «It was a challenge to try and integrate pieces of what appeared to be

a jig-saw puzzle. Though the result, as now presented in this volume is necessarily incomplete it is substantial and convincing. It is a masterpiece of detective re-construction. De Meijer's method and conclusions are borne out by the research and judgements of other scholars in particular areas, such as the Noris extracts published by Pelissier in *Miscellanea di studi critici edita in onore di Arturo Graf*, and by O'Reilly on the reform letters of Giles in the Siena Codex G. X. 26. Such publications are an essential complement to the registers of the years 1506-1518».

A partir de agora, conclui F. X. Martin, estamos em boa posição para apreciar o papel notável de Gil de Viterbo e dos Padres Agostinhos na questão da crise da Reforma, sobre a qual escreveu o ilustre Geral, que foi também notável pregador, escriturista, estudioso e humanista: «Dia e noite estamos ocupados com a Reforma. Todos os nossos projectos, pensamentos e acções, têm este fim em que nós obedecemos ao Papa e ao Cardeal Protector, restabelecendo a Ordem na sua primitiva glória a partir do presente estado de decadência. De outra forma não podemos agradar a Deus, aos homens e à nossa própria consciência».

A importância do trabalho de Alberic de Meijer reside, pois, no êxito alcançado em poder reconstituir a actividade e o papel de Gil de Viterbo quanto ao problema da Reforma.

Na introdução do t. I e nos «Prolegomena» do t. II fornece considerações do maior interesse para se compreender a obra levada a efeito, em particular no que toca a fontes utilizadas.

Vasta e valiosa é a bibliografia de que se serviu e que muito pode ajudar o leitor. O mesmo se diga do índice geral que aparece no termo de cada tomo.

Oportuno nos parece referir os nomes que se encontram de personalidades pertencentes à Província Portuguesa dos priores de Lisboa (Bento, João Gabriel, do vigário-geral: Bento e António Brandão e do prior provincial: Bento). Há também a menção dum capítulo provincial, de colectas e dos conventos das Canárias, Lisboa, Santarém e Vila Viçosa. E os nomes de alguns frades.

Em conclusão, trata-se de dois tomos de inegável merecimento elaborados com alto sentido de rigor e apresentados de forma digna dos melhores encómios, pelo que se deve testemunhar a Alberic de Meijer a nossa viva admiração.

Manuel Augusto Rodrigues